

Jogo Sujo

Eliseu Rezende assume negociações

* Presidente da Eletrobrás diz que Gazaniga vai sair
* Cálculo do Dieese diz que reajuste repõe as perdas

O presidente da Eletrobrás garantiu que muito em breve vai substituir as direções da Eletrosul e Chesf. As razões são óbvias: quanto a Chesf, no mesmo dia 18 o Tribunal de Contas da União, em sessão acompanhada pelo CNE, manteve as investigações que envolvem o atual presidente da empresa, Marcos Lopes, em malversação de verbas, especialmente nas obras de Xingó, onde houve superfaturamento; quanto à Eletrosul, o envolvimento de Gazaniga no caso PP.

Na próxima semana o Linha Viva vai revelar vários documentos da CPI que investiga o Esquema PP.

GREVE - Na avaliação do CNE o ingresso do presidente da Eletrobrás nas negociações se deve à pressão direta ao ministério com "acompanhamento" no gabinete. Além disso, a marcação de uma paralisação na Eletronorte para o dia 19, e nas demais empresas para o dia 1º teve uma influência decisiva. Rezende marcou nova reunião com o Comando no dia 23, segunda-feira, no Rio de Janeiro.

O CNE participou, ainda, de uma reunião com o presidente do TST, Quimões Falcao, juntamente com vários parlamentares e advogados para discutir a participação dos sindicatos como substituto processual. Falcao garantiu que não permitirá que TST julgue a questão sem que seja votada no

A Celesc está jogando sujo. Há cerca de dois meses na Regional de Florianópolis estão sendo instituídos Inquéritos Administrativos que visam pressionar e coagir empregados, sem o acompanhamento nestes interrogatórios da presença do sindicato. A coisa chegou ao ponto de um empregado com 31 anos de empresa estar sendo demitido por justa causa, apesar de ser inocente da culpa que tentam lhe impor. Este caso configura uma explícita perseguição do administrador da Regional, Walter Alves Pinto.

Na quarta-feira, a Intersindical reuniu-se com o presidente da empresa, Jorge Petry, para dar uma solução para o caso. Mais uma vez o problema do funcionário demitido entrou como ponto principal da pauta e mais uma vez todos elementos do processo foram colocados com veemência pelos sindicalistas.

tas.

O empregado é acusado de ter acionado juridicamente a empresa por uma ação de horas-extras. Ele assinou a procuração para o Departamento Jurídico do sindicato encaminhar o processo, em março deste ano. Meses depois entrou num acordo com a Celesc para o pagamento destas horas extras. Tempos depois a assessoria jurídica do Sindicato entrou com uma ação na justiça peticionando, além da gratificação de acordo, estas horas extras. Posteriormente entrou-se com desistência da ação tendo sido o processo arquivado na Justiça do Trabalho.

Mesmo assim o administrador Walter Alves Pinto instaurou um inquérito administrativo contra o empregado, imputando-lhe má fé. Por causa disto o empregado foi demitido. O administrador sequer se preocupou com a lei que diz que, nestes ca-

sos, cabe recurso ao empregado antes de ser posto na rua.

A Intersindical, na reunião de quarta-feira, expôs o problema e argumentou pesado, dando exemplos do comportamento dubio que tem, decidindo questões como estas com dois pesos e duas medidas. O caso foi considerado como prepotência do administrador contra o empregado. "Recentemente víveríamos uma época de truculência, arbítrio e decisões erradas das quais a empresa não voltava atrás. Parece que isto está se repetindo. Para estas pessoas portanto as demissões feitas na administração anterior eram corretas e a Justiça errou ao reintegrá-las, eles devem pensar", analisa Arno Cugnier, diretor do Sinergia.

Petry ao final da reunião concordou em reestudar o caso e dar sua posição até o final desta semana.

Congresso a nova lei salarial.

O presidente da Eletrobrás, Eliseu Rezende está comandando pessoalmente as negociações com os eletricitários a partir de agora, tirando dos prepostos a responsabilidade sobre o processo. Esta resolução foi conquistada pelo Comando Nacional dos Eletricitários - CNE, dia 18, quarta-feira, depois de acampar no gabinete do Ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero.

Desobstruir as negociações foi apenas uma das tarefas que o CNE cumpriu neste dia em Brasília. Reunindo 43 sindicalistas do setor elétrico, ele andou pelo Tribunal Superior do Trabalho, pelo Tribunal de Contas da União e pela CPI do caso PP, discutindo questões de interesse dos trabalhadores.

SALÁRIO - Uma das primeiras questões levantadas pelo Comando a Rezende foi a questão dos salários. Para os sindicalistas o anúncio de índices de reajuste sem negociação é um desrespeito ao movimento sindical e aos trabalhadores. No entanto, cálculos do Dieese garantem que o reajuste que varia entre 91,79 e 126,89% repõe as perdas do período.

Eliseu Rezende, além de assumir o comando político do processo, trouxe de volta para a pauta nacional questões que haviam sido remetidas para negociações com as empresas, como a anistia aos punidos.

LINHA VIVA

Nº 204 20/11/92

ABSURDO

Ignorando totalmente o Plano de Carreira, elaborado em 1987, por quase 60 empregados, a direção da Eletrosul lançou Licitação para contratação de serviços de consultoria na área de Cargos e Salários, para automatizar o processo de avaliação de cargos e salários. No ato de automatizar tudo (vide catraca e circuito interno de televisão) resta saber se os empregados serão agora avaliados por robôs - os profissionais de Recursos Humanos que o digam. Aliás para alguns isto é modernidade.

Escalada de assassinatos

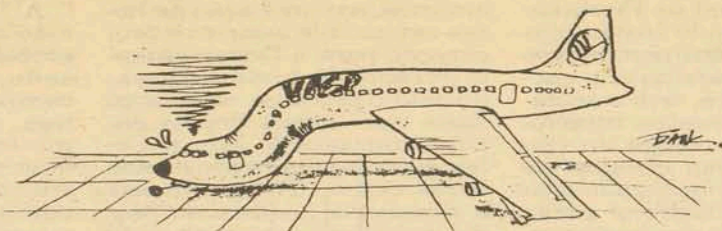
Pessoas ligadas ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua foram mortas poucos dias antes de iniciar o Encontro Nacional da entidade em Brasília, dia 18 de novembro. O primeiro assassinato foi do adolescente Jean Alves da Cunha (13 anos), em Vitória, com dois tiros no ouvido. Ele era interno da Febem e estava se preparando para viajar para Brasília. Outro assassinato aconteceu na Baixada Fluminense e vitimou Jorge Oliveira Filho (20 anos) educador que estava preparando o encontro. O movimento vem recebendo muitas ameaças de morte e seus integrantes sugerem o envio de telegramas ao Ministro da Justiça, Mauricio Correa, protestando contra o fato. O endereço é Ministério da Justiça, Esplanada dos Ministérios, Brasília, DF.

Sindicato em livro

Foi lançado este mês o livro "Estratégia Social e Desenvolvimento", que reúne os estudos e depoimentos prestados durante o FORUM NACIONAL - Como Evitar Uma Nova Década Perdida, do qual participou o dirigente do Sinergia, Delman Sérgio Ferreira. O artigo de Delman intitulado "A dimensão estratégica do movimento sindical" trata principalmente da formação do Sindicato-Cidadão, cujo tema foi tese do 1º Congresso do Sinergia, realizado em dezembro de 1991, em Florianópolis. A obra coordenada pelo ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, foi editada pela Jose Olympio.

Privatização em vôo rasante

O caso da VASP mostra como privatização pode rimar com maracutaia. Aviões parados, ameaça de 4 mil demissões e o Estado pronto para intervir



Privatização. Esta palavra mágica, pronunciada por algum mago-empresário deveria livrar muitas empresas do peso paquidêmico do Estado e conduzi-las pelo paraíso do mercado e da modernidade. Mas nem sempre a história acaba bem. Há casos que mostram, inequivocamente, que há mais maracutaia entre o público e o privado do que pode imaginar nossa vã filosofia.

A VASP e Wagner Canhedo que o digam. Pouco mais de um ano depois da privatização, o nome da empresa é sinônimo de má administração, corrupção, favorecimento. Privatização fracassada, enfim. Tanto que a retomada da empresa pelo Estado de São Paulo ou uma intervenção federal (através do Ministério da Aeronáutica) são possibilidades bem concretas.

Até os empregados que montaram uma empresa para se associar a Wagner Canhedo na compra da VASP estão descontentes. Eles têm 12% dos 60% da VASP comprados em sociedade com Canhedo. Hoje há revolta contra os diretores da VOE — nome da empresa dos empregados — “que são subservientes ao Canhedo”, conforme conta Osvaldo Sirota Rotbande, diretor do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Receoso de dar entrevista por telefone, “por causa das especulações da imprensa”, Osvaldo diz que o sindicato sempre foi contra a privatização, apesar de metade dos 9 mil empregados da VASP terem se associado à VOE. Para ele, do ponto de vista

trabalhista a nova direção da empresa agiu como os demais patrões do setor: descumpriu acordos e demitiu indevidamente. “O mais impressionante é que a relação com a empresa ficou mais difícil, com menos diálogos e muitas portas fechadas”, relembra Osvaldo.

As lembranças dos primeiros dias de Canhedo para José Elsieo dos Santos, diretor do Sindicato dos Aeroviários de São Paulo, no entanto, não são tão ruins. “No início até melhorou um pouco e até houve contratações, mas agora há esta crise e a ameaça de 4 mil demissões. A gente sempre foi contra a privatização e agora queremos que a empresa seja devolvida ao Estado.

As 4 mil demissões são o grande trunfo que Canhedo usa para chantagear o governo de São Paulo tentando conseguir um empréstimo em condições especiais que permita sanear parte da dívida de 1 bilhão de dólares que assombra a VASP. Esta dívida já tirou do ar 22 das 53 aeronaves da empresa, e o bloqueio dos aviões pelas empresas de leasing provocou uma imensa corrida de credores à VASP.

Enquanto isso, os aeronautas e aeroviários falam quase desesperadamente na anulação da privatização, na devolução da empresa para o Estado ou mesmo na intervenção federal. Qualquer coisa. “O importante é não mexer com os empregados”, dispara José Elsieo. Propostas que não impressionam Canhedo, antes o satisfazem:

— Eu vendo a companhia pelos mesmos 47,7 milhões de dólares que eu investi, abrindo mão dos juros, desde que o comprador tenha dinheiro para aplicar na VASP.

Bondade da sua parte? As intenções do empresário ficam mesmo em dúvida quando vêm à tona histórias como a de que ele teria feito uma proposta de compra à Transbrasil, confirmada pelo próprio presidente Omar Fontana. Canhedo pagaria 5 milhões de dólares no ato, e depois ele teria que buscar outros 95 milhões num paraíso fiscal do Caribe. Um indício de que Canhedo pode ter gordas reservas lá fora talvez os recursos acumulados nos empréstimos facilitados que recebeu e que fizeram com que a Polícia Federal o indicasse por crime de colarinho branco.

Enquanto a CPI da VASP investiga tudo isso e abrindo um véu que revela nomes como os de Orestes Quércia, Zélia Cardoso de Mello e tantos que estariam envolvidos nesta gigantesca negociata, fica para os trabalhadores da VASP o pânico da ameaça de demissão, e para a sociedade a certeza de que um elefante incomoda muita gente, mas 4 mil demissões incomodam muito mais.



Canhedo: chantagem por empréstimos

Intersindical investe em propaganda para defender setor

Os eletricitários de Santa Catarina estão, desde o dia 4 de novembro, com uma campanha institucional contra a privatização da Celsc e Eletrosul. A campanha, que custou 10 mil dólares, e é paga pelos sindicatos de trabalhadores ligados ao setor no Estado foi produzida pela agência de propaganda Quadra.

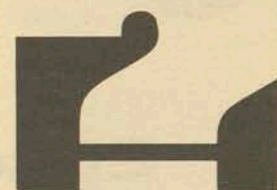
O objetivo é sensibilizar a população para os problemas que surgirão com a privatização do setor: a qualidade da energia fornecida decairá e o custo da tarifa vai se elevar.

Em contrapartida, quem ganha serão aqueles que comprarem os serviços mais lucrativos destas empresas. Também é dito na campanha que os eletricitários querem que estas duas estatais cumpram seu fim social que é de participar do desenvolvimento econômico e da distribuição de renda em Santa Catarina.

Fazem parte da campanha várias peças publicitárias, como um folder explicativo de porque a Privatização não é Solução” que está sendo distribuído para entidades, empresários e políticos, além dos eletricitários, é claro. Também, desde o dia 4 de novembro até o final deste mês serão feitas 18 inserções de um VT de 30 segundos de duração na televisão (RBS TV de Florianópolis, Blumenau e Joinville — programas Jornal do Almoço, Terça Nobre, Festival Primavera, Escolinha do Professor Raimundo, Esporte Espetacular e Fantástico) e nove inserções diárias de um spot também com 30 segundos de duração, em duas rádios de Chapecó, com o objetivo de atingir o Oeste Catarinense.

Um dos exemplos dados pela campanha é da Light, que quando nas mãos da iniciativa privada foi sucateada, depois o governo tomou-a de volta, investiu 1 bilhão de dólares e agora quer passá-la às mãos da iniciativa privada de novo. Poderiam ainda ter sido dados os exemplos da privatização da VASP, que acabou com a empresa, ou da passagem do Banco Sul Brasileiro quando da sua falência e que, agora sob o comando do governo federal virou Banco Meridional e está indo muito bem financeiramente.

Privatização do Setor Elétrico em Santa Catarina



QUEM GANHA, QUEM PERDE.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Dinivaldo Gilloil. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Maril Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações Frank Mala. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone: (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Telex: 481555. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Capitalismo em riscos

A reforma fiscal do governo Itamar beneficia empresários e, concretamente, não saneia as finanças públicas

José Álvaro Cardoso e Clóvis Scherer
Técnicos do Dieese

A atual discussão sobre a proposta de reforma fiscal do governo repousa sobre um diagnóstico quase unânime entre os interlocutores do debate: o de que o Estado está tecnicamente falido. De fato, poucas posições independente do matriz ideológico - têm defendido que a reforma fiscal deva ser rejeitada porque o Estado não tem problemas financeiros. Trata-se de fazer a reforma fiscal para "começar a governar", isto é, o governo não deverá tomar nenhuma medida econômica importante antes de resolver seus problemas imediatos de caixa.

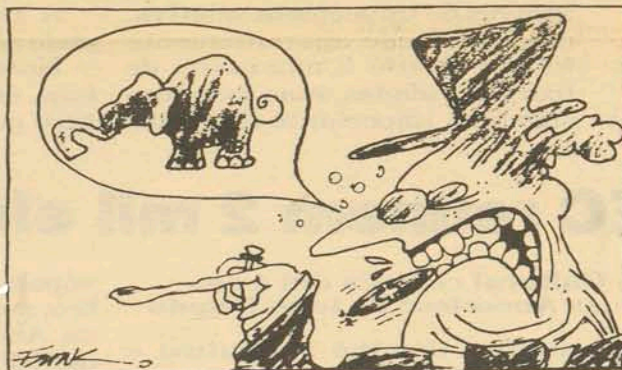
A constatação geral de falência do governo, entretanto, nem é o mais difícil de fazer, nem o mais importante. O fundamental são as causas desta falência, isto é, as razões fundamentais que levaram a essa situação. Os empresários, seus porta-vozes, a mídia em geral e o senso comum não têm dúvidas: o déficit do governo é causado pela incompetência dos governantes, pela má gestão dos recursos públicos e, obviamente, pelos salários dos "marajás" do serviço público. Este tipo de formulação não só confunde a verdade dos fatos como abriga grandes e escusos interesses.

A verdade é que, no Brasil, o Estado sempre foi tratado pela elite empresarial como uma "ação entre amigos" como fica expresso no conhecido ditado mineiro: "Aos amigos tudo; aos inimigos o rigor da lei". A crítica de certo empresariado ao "Estado mastodôntico", não raro, é feita simultaneamente a pedidos de isenções, subsídios e outros benefícios pagos pelo povo. Os dados a respeito dos valores destes são estardalhados, como comprova vasta literatura especializada. Basta ver o livro de Rene Dreyfuss "O Jogo da Direita".

Segundo dados do senador Ronan Tito, presidente da CPI do Congresso que investiga o assunto, só a sonegação de impostos provoca ao país um prejuízo de 80 bilhões de dólares, que representa exatamente o valor que a Receita Federal arrecada. A magnitude desta cifra não brincadeira, se pensarmos que os 30% do PIB apropriados pelas rendas do trabalho no Brasil representam algo em torno dos 115 bilhões de dólares. Outro aspecto importante é o problema do combate à inflação, já que não se controla déficit público com esse nível de sonegação fiscal.

Não foi gratuito o apoio do empresariado a Collor nas eleições presidenciais. Certamente não foi pelo teor de seu discurso de campanha que este cidadão não passa de um grande caso de polícia. Naquela ocasião Collor arrancava calorosos aplausos dos industriais quando prometia acabar com os "marajás" do serviço público e diminuir o tamanho do Estado. Possivelmente seria linchado pelos mesmos empresários se estivesse pensando seriamente em sanear as finanças públicas e falasse então em fim das isenções e reduções fiscais que suas empresas vêm usufruindo secularmente neste país.

A discussão sobre a reforma fiscal deve ser realizada levando-se em conta a história real da coisa pública no Brasil. Não se quer com isso negar a brutal ineficiência e lentidão do Estado brasileiro e a necessidade de virar esse jogo. Só que esta crítica não pode ser feita através da ótica oportu-



nista das elites que, carregada de ambigüidade, exige publicamente menos Estado na economia enquanto, nos bastidores continuam amedalhando fábulas de recursos públicos.

Para o caso de dúvida acerca de como o empresariado encerra o Estado brasileiro veja o caso (atualíssimo) da privatização da VASP. Wagner Canhedo adquiriu a empresa em condições privilegiadíssimas, com empréstimo de banco estatal, rolagem de dívida e, ao que tudo indica, com dinheiro roubado pela quadrilha do PC. Após alguns meses de concorrência com as demais empresas do setor, e um verdadeiro show de incompetência empresarial, Canhedo exige a bagatela de 120 milhões de dólares ao governo do Estado de São Paulo, sob pena de demitir 4 mil empregados. Assim é fácil ser empresário.

TRIBUNA LIVRE

Corporativismo, sim!

Antônio Barbeão
Dep. Estadual RS e vice-pres. Senergisul

Um dos fenômenos muito discutidos nos dias atuais, é o corporativismo. O tema vem sendo explorado especialmente pelos segmentos que estão a mando ou em colaboração com os grandes interesses capitalistas nacionais e internacionais. E, mais uma vez, a imprensa é o "cavalo de batalha" para alguns políticos, empresários, tecnocratas e economistas de plantão, com o objetivo de hostilizar os sindicatos e associações de classe de empregados de empresas públicas e privadas. Nota-se, também, que as discussões sobre o corporativismo explodiram após a eleição do senhor Fernando Collor a presidente da República.

Mas o que é corporativismo? Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, significa "doutrina que prega a união de classes produtoras em corporações, sob a fiscalização do Estado". Curiosamente, as federações e associações patronais não são consideradas entidades corporativistas para estas pessoas tendenciosas. E estas, quando se manifestam, estão sempre exercendo seu "legítimo direito de defesa dos elevados interesses do lucro, do respeito à economia de mercado, dos princípios do capitalismo selvagem imperante no país", etc. Ou, por acaso, a reeleição do senhor Albano Franco à presidência da Confederação Nacional da Indústria e Senado Federal, não será o corporativismo das grandes indústrias?

Não é mais possível que a sociedade brasileira continue acreditando nessa retórica mistificadora inventada por certos segmentos da iniciativa privada, cujos interesses são: a manutenção de condições que lhes permitam continuar com a ciranda financeira, cobrança de juros exorbitantes, exploração da economia popular com preços abusivos, determinados por monopólios como o do cimento, da indústria automobilística, farmacêutica e outros tantos que vêm infelicitando o povo brasileiro há muito tempo e transferindo a culpa para o Governo ou setores deste.

Basta de mentiras, falsidades, ganância e desamor. Vamos todos esforçar-nos para construirmos uma sociedade realmente justa e igualitária, sem retóricas inconsequentes e transferências de responsabilidades. É hora de união e de muito trabalho dos verdadeiros patriotas, cada um se empenhando em fazer o máximo possível dentro da sua atividade, seja ela política, profissional, econômica ou social, para melhorar significativamente as condições de vida da imensa maioria dos brasileiros, notadamente os mais humildes. Este é o verdadeiro "corporativismo social de que tanto precisamos".

Você põe dinheiro fora

A coleta seletiva é um pequeno começo, mas deve orientar uma mudança de atitude com relação a toneladas de riquezas que são desperdiçadas

João Alberto Schambeck
Empregado da Celesc

Como nós encaramos a questão do "lixo" que produzimos diariamente?

Nós nos sentimos responsáveis ou indiferentes?

Florianópolis enterra diariamente 170 (cento e setenta) toneladas de riqueza aproveitável. Isso é irracional!

Estamos gastando no transporte, desperdiçando papel, vidro, metais... e cooperando maciçamente com a poluição do ar, da terra e das águas (rios, mangues, mar).

Como cooperar para a solução deste problema? Como reciclar os materiais?

Uma semente foi plantada

em Florianópolis: "A COLETA SELETIVA!"

Cada tambor colorido espalhado nas escolas e lugares públicos da cidade, recebe 0,7% de toda a riqueza enterrada nos municípios vizinhos.

É pouco, mas é um começo. e depende de cada um de nós!

Podemos resumir em algumas palavras, o aproveitamento de materiais em nosso local de trabalho e residências: "A reciclagem de papéis (e outros) em escritórios e residências através de uma coleta seletiva, é uma atitude aparentemente ínfima, frente à montanha de lixo das cidades, mas traz consigo uma importante mudança

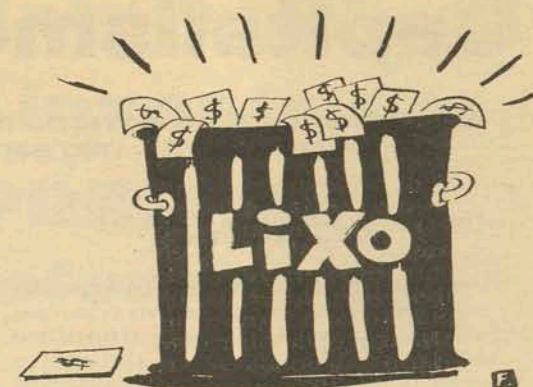
de atitude das pessoas em relação a sua própria produção de resíduos".

Com certeza, tal aspecto passa despercebido em nossa geração, mas é unânime que a velocidade do consumo das matérias-primas nos últimos 50 anos é acentuadíssima.

As mudanças radicais nos últimos anos no mundo: queda do muro, fim da guerra fria, impeachment, manifestações, ética na política, etc. exigem de nós algumas mudanças:

A reciclagem de materiais pode ser uma delas!

Nossa mudança de atitude hoje, será recompensada no futuro por nossos filhos, netos,...



Jogos da FAEC reúnem 2 mil eletricitários

O IV Torneio Esportivo Cultural começa dia 4 em Florianópolis e movimentará as Abecelesc de todo Estado

Os empregados da Celesc irão estar reunidos no início de dezembro, numa grande confraternização. O encontro acontecerá em Florianópolis e é promovido pela Federação das Associações dos Empregados da Celesc (FAEC), com a coordenação das Abecelesc de Florianópolis e Central.

Estão sendo esperados cerca de 2 mil empregados/atletas para o que foi intitulado o IV Torneio Esportivo e Cultural que se realiza entre 4 e 7 de dezembro. Nestes quatro dias, a parte esportiva do evento vai contar com disputas entre as 16 Abecelesc de todo Estado nas modalidades de futebol suíço sênior e livre, futebol de salão, voleibol masculino e feminino, bocha masculina e feminina, tênis de mesa masculino e fe-

minino, dominó masculino e truco.

De outro lado, paralelo ao torneio, vai acontecer um concurso de expressões culturais. Aqui poderão participar além dos empregados da Celesc, seus dependentes. Os trabalhos serão premiados nas seguintes categorias: pintura em tela, em vidro, em porcelana, em espelho, escultura, fotografia, poesia e conto. Todos trabalhos ficarão em exposição na FAEC, onde será realizada a abertura do torneio. A Abecelesc que somar maior número de primeiros lugares levará um troféu geral no concurso de expressões culturais.

As inscrições podem ser feitas em cada Abecelesc, sendo que os trabalhos na área de cultura deverão estar em Florianópolis até o dia 30 de novembro, aos cuidados de Aldo Brito, na Abecelesc/Florianópolis, fone (0482) 44-3422.

A abertura do torneio já está programada: vai acontecer a partir das 20 horas do dia 4 de dezembro, no ginásio de esportes do Centro Desportivo dos Empregados da Celesc (Rua Irmã Bonavita — Capoeiras), com uma coreografia composta de todas delegações e filhos de empregados. Ao final do cerimonial será apresentado um show de escolas de samba de Florianópolis.

O encerramento, dia 7 de dezembro, vai ser na sede da Abecelesc da Armação. Uma corrida rústica saindo do centro de Florianópolis acabará na Armação com uma confraternização entre todos participantes do torneio e shows musicais.

